



Apesar do nervosismo do mercado, Munhoz (E), Andraus e Antônio Ribeiro estão otimistas

Empresário quer conhecer equipe

José Coury Neto

Os candidatos que disputarão a Presidência da República no segundo turno devem anunciar o mais rapidamente possível as suas equipes econômicas e discutir as soluções para o setor, econômica, uma forma de trazer tranquilidade ao mercado, conforme empresários do Distrito Federal.

O presidente da Associação Commercial do Distrito Federal (ACDF), Nuri Andraus, prega a antecipação da posse do novo presidente para janeiro, como forma de trazer tranquilidade à população após o anúncio da nova equipe econômica. Ele acredita que, se persistir o atual quadro, a transição poderá ser prejudicada pelo clima de insegurança causado pelas altas taxas inflacionárias. Andraus lembrou que a safra agrícola está começando e não há crédito para o setor rural, o que poderá levar à falta de alimentos no próximo ano. Para ele, este é um problema perigoso, pois afeta também a balança comercial, além de contribuir para o crescimento acelerado da inflação. “Os candidatos devem deixar a demagogia de lado, no segundo turno, e apresentar soluções concretas para este tipo de problema. Neste contexto, a antecipação da posse poderá dar um novo fôlego aos agentes econômicos, amenizando as tendências”, observou.

Na opinião de Nuri Andraus, todos os esforços devem ser feitos o mais depressa possível para evitar o caos no início do novo governo. Ele destacou que o País ainda não conhece a hiperinflação, processo que já ocorreu recentemente na Bolívia e Argentina. “É preciso lembrar que, nesse processo, os preços sobem várias vezes ao dia e a miséria chega para todos rapidamente, pois todos buscam livrar-se da moeda oficial e partem para estoques e ativos como o dólar e o ouro. As no-

vas equipes econômicas devem estar atentas para tudo isso e já devem estar com seus programas engatilhados.

Medidas

O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, não defende a obrigatoriedade da antecipação de posse, mas também é de opinião que os dois candidatos do segundo turno devem parar de criticar o atual governo e apresentar à sociedade suas equipes econômicas e seus programas, com medidas concretas de estabilização econômica. Só assim as expectativas poderão ser revertidas. Como saída imediata da crise, Ribeiro prega a abertura de certos setores brasileiros ao mercado internacional, o que daria “proteção à indústria e comércio do País”, a partir da neutralização dos oligopólios e cartéis que se formaram nos últimos anos.

“Atualmente, os preços estão asfixiando os custos e, com isso, vários setores não conseguem se manter dentro de um processo de inflação a 40% ao mês com tendência a crescer. Algum coisa deve ser feita urgentemente, aproveitando-se a credibilidade da nova equipe econômica”, acrescentou.

Entendimento

Já o assessor econômico da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Willy Fisher, possui uma posição bastante pessimista para o período entre o fim das eleições e a posse do novo presidente. Para ele, a simples apresentação das equipes econômicas e dos programas dos candidatos no segundo turno não será suficiente para reverter a tendência de crescimento da inflação. Segundo Fischer, a solução a curto prazo para a crise tem que passar obrigatoriamente por um amplo entendimento nacional, envolvendo a participação de todos os seg-

mentos da sociedade.

O economista ressaltou que a atual situação vivida pelo País não é favorável a nenhum candidato, principalmente para o progressista. Isso porque ele poderá não encontrar a solução esperada em prazo pequeno para a elevação inflacionária que deverá continuar bastante acentuada.

Segundo Willy Fischer, o novo presidente, se quiser evitar o caos, não poderá errar. “Ele já deve ter um plano pronto para ser colocado em prática para o controle da inflação; caso contrário, manterá a atual perda de credibilidade que tomou conta do Brasil, principalmente dos assalariados”, disse.

Agricultura

Os trabalhadores rurais também estão apreensivos com a fase de transição. Tanto que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) já encaminhou aos candidatos à Presidência documento contendo as soluções para o setor a partir do novo governo. O documento prega a urgente abertura para distribuição de renda e a moratória para as dívidas interna e externa.

De acordo com a Contag, “o crescente aumento, em termos reais, do valor da dívida interna deve-se aos elevados encargos de correntes de uma política monetária restritiva, com elevadas taxas de juros, que preserva os interesses dos especuladores e drena a capacidade financeira do setor público”. Lembra, também, que cerca de 200 dos grandes grupos econômicos do País passaram a ter poder real de controlar a economia ao longo dos últimos vinte anos ao acumular a propriedade de US\$ 100 bilhões que movimentam diariamente no open market. Esse volume de dinheiro equivale a mais da metade de toda a poupança financeira interna.